



Documento Final da VIII Reunião Binacional Matsés Brasil-Peru

Nós, lideranças e representantes do povo Matsés, de organizações indígenas e de organizações governamentais e da sociedade civil do Brasil e Peru presentes na VIII Reunião Binacional Matsés Brasil-Peru, realizada na aldeia 31, Terra Indígena Vale do Javari/AM, rio Jaquirana, Brasil, nos dias 20 a 22 de agosto de 2022, tornamos público o seguinte pronunciamento em relação aos principais temas tratados nesta ocasião, que afetam a integridade territorial e o bem-estar do povo Matsés e dos povos indígenas isolados em ambos os lados da fronteira:

Saúde

I – Solicitamos articulação entre a SESAI/Ministério da Saúde e a Dirección Regional de Salud/DIRESA visando a troca de informações, fortalecimento do diálogo e a promoção de ações coordenadas no âmbito dos seus territórios de competência.

II – Propomos a realização de reuniões entre os órgãos e instituições que atuam na região do rio Jaquirana para definição de estratégias de enfrentamento às questões de saúde que afetam o povo Matsés.

Educação

I – Reivindicamos a criação de um grupo de trabalho entre os governos brasileiro e peruano, com uma mesa de diálogo interinstitucional (organizações indígenas e indigenistas), buscando a cooperação entre os dois países para que os Matsés residentes na fronteira possam acessar o sistema educacional de ambos os países sem entraves burocráticos, sobretudo, nos Ensinos Médio e Superior, onde há mais dificuldades de oferta na região.

II – Exigimos aos órgãos estatais do Brasil e Peru a criação de escolas de qualidade nas aldeias Matsés, com garantia de fornecimento de materiais e merenda que atendam uma educação escolar indígena educação intercultural bilíngue e diferenciada.

III – Solicitamos aos órgãos competentes a realização de formação de professores indígenas Matsés que considere a complexidade logística da região transfronteiriça e o direito à educação intercultural bilíngue e diferenciada;



IV - Requeremos que os processos formativos e seletivos de professores considerem a contratação de profissionais Matsés de ambos os lados da fronteira, sem entraves burocráticos.

Controle Territorial (vigilância e monitoramento)

I – Exigimos que a FUNAI, o Exército Brasileiro, a Polícia Federal, o IBAMA, o Governo Regional de Loreto e o *Servicio Nacional de Areas Naturales Protegidas* (SERNANP), cada um no âmbito de suas atribuições legais, inclusive de forma conjunta, realizem as ações de fiscalização e monitoramento territorial no rio Jaquirana.

II – O povo Matsés reafirma o pedido de apoio aos órgãos governamentais de ambos os países para a realização de ações de vigilância e monitoramento de seu território, com acompanhamento da Organização Geral dos Mayuruna (OGM) e Comunidad Nativa Matsés (CNM), conforme já solicitado nos anteriores documentos finais das Reuniões Binacionais Matsés Brasil-Peru.

III – Reivindicamos proteção e atenção por parte dos governos federais brasileiro e peruano às nossas lideranças que vivem atualmente sob ameaças de morte por atuarem em defesa de nosso território contra ações de madeireiros, garimpeiros, grileiros, empresas petrolíferas, e pescadores e caçadores ilegais.

IV – Demandamos a implementação de um Plano de Proteção do território Matsés Brasil-Peru que envolva a participação dos governos brasileiro e peruano em estrita parceria com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA), a Organização Geral dos Mayuruna (OGM), a Comunidad Nativa Matsés (CNM), a Organización de los Pueblos Indígenas del Oriente (ORPIO) e o Centro de Trabalho Indigenista (CTI).

V - Solicitamos ao ORPIO assessoria jurídica frente aos casos de violação dos direitos dos comunitários da *Comunidad Fray Pedro-Alto Yavarí Matsés*, realizados nos últimos anos, relacionados aos interesses madeireiros que atuam com forte pressão nessa região. A atuação madeireira por parte de empresários da região invadiu parte de nossas terras e usurpou assinaturas de membros de nossas comunidades a seu favor, nos deixando em uma grave situação de vulnerabilidade e tensão.

VI – Ao Pelotão de Fronteira de Palmeiras do Javari e às autoridades brasileiras, a *Comunidad Fray Pedro-Alto Yavarí Matsés*, pertencente ao distrito de Ramón Castilla, solicita que, conforme suas responsabilidades, atue nas reiteradas invasões de pescadores e caçadores ilegais neste território Matsés, que são em sua maioria brasileiros dos municípios de Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga/AM.



Povos Indígenas Isolados

I – O povo indígena Matsés reafirma e respalda a presença de índios isolados na região do alto Jaquirana e rechaça os intentos do Governo Regional de Loreto e da *Coordinadora por el Desarrollo Sostenible de Loreto* (CDSL) do Peru para anular a Lei Nº 28.736, que reconhece os *Pueblos indígenas Aislados y de Contacto Inicial* (PIACI), no Peru.

II – Requeremos a interrupção de qualquer pesquisa e exploração petroleira, de projetos de construção de estradas, como a Estrada de Cruzeiro do Sul (Brasil) a Pucallpa (Peru), e ações legais e ilegais de extração de madeira que afetem o território matsés e seu entorno.

III – Demandamos a constituição e execução de um plano de expedições, por parte da FUNAI, para qualificar as Referências (em Estudo) de índios isolados nos rios fronteiriços Jaquirana e Curuçá, com a participação de representantes do povo Matsés para proteção do território dos isolados.

IV – Exigimos que as autoridades competentes de ambos os lados da fronteira controlem o ingresso e trânsito de pessoas em nosso território, respeitando as decisões e a autonomia das comunidades matsés.

Petróleo

I – Rechaçamos qualquer atividade petroleira dentro das terras Matsés em ambos os países, abrangendo toda a bacia hidrográfica do Jaquirana, incluídas as áreas que estão no interior da Reserva Nacional Matsés, da Comunidad Nativa Matsés, da Reserva Indígena Yavari-Tapiche e do Parque Nacional Sierra del Divisor, que fazem parte do território ancestral do povo Matsés. Nosso povo já viveu as consequências de prospecção petrolífera no passado que afetaram a fauna, flora e principalmente os recursos hídricos e trouxe impactos sociais aos Matsés. Exigimos das autoridades dos governos locais, regionais e nacionais dos dois países que respeitem esta posição.

II – Que a Fundação Nacional do Índio/FUNAI, através de sua presidência, estabeleça um diálogo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil com o propósito de interceder junto às instâncias diplomáticas do Estado Peruano sobre o lote 95, concedido à empresa PETROTAL, localizado no limite da Reserva Nacional Matsés, e os lotes 135 e 137 no território Matsés e de povos indígenas isolados, por estar situado em bacia hidrográfica binacional, afetando diretamente comunidades indígenas na Terra Indígena Vale do Javari.

III – Diante do fato de não ter havido adequado processo de consulta ao povo Matsés em relação às atividades de empresas petrolíferas nos lotes 95, 135 e 137, no Peru, e de nossas repetidas manifestações de rechaço a qualquer atividade petrolífera em nossos territórios, exigimos das autoridades deste país que cancelem atividades petroleiras presentes e futuras na região, e anulem os referidos lotes.

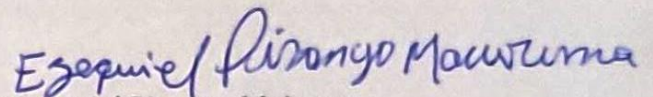
Aldeia 31, Terra Indígena Vale do Javari/AM, 22 de agosto de 2022.



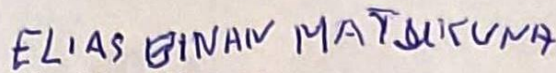
Autoridades e representantes do povo Matses (Mayuruna):



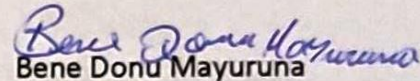
Daniel Vela Collantes
Chefe da Comunidad Nativa Matsés



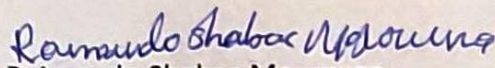
Ezequiel Pisango Maiuruna
Presidente da OGM



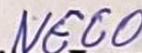
Elias Binan Mayuruna
Cacique da aldeia Soles



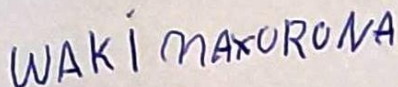
Bene Donu Mayuruna
Vice-presidente da OGM



Raimundo Shabac Mayuruna
Cacique da aldeia Trinta e Um



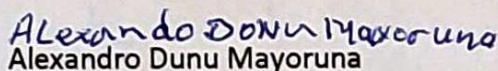
Nero Tecca Mayuruna
Conselheiro da aldeia 31



Waki Mayuruna
Cacique da aldeia Lobo



Miguel Fasabi Arriaga
Coordenador de Comunidad Naitva Fray
Pedro



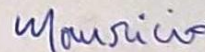
Alexandro Dunu Mayuruna
Cacique da aldeia São Meireles



Priscila Dame Dunu Chapa
Secretaria de Puerto Alegre



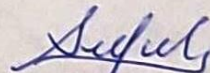
Celina Puë Pacha Moconoquí
Tesoureira da aldeia Puerto Alegre



Maurício Mawi
Representante da aldeia Nova Esperança



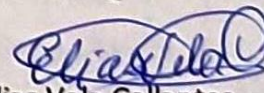
Rony Necca Tumi Bëso
Sub-chefe da aldeia Puerto Alegre



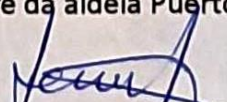
Santiago Dunu Pëmen Unan
Representante da aldeia Buenas Lomas
Antigua



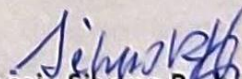
Ricardo Nacua Pacha Moconoqui
Chefe da aldeia Puerto Alegre



Elias Vela Collantes
Chefe da aldeia San José de Añushi



David Necca Tumi Mënquë
Chefe da aldeia Puerto Tumi



Mancio Silvano Rodriguez
Chefe da aldeia Jorge Chávez



Juver Rimachi Reyna
Secretário da aldeia San Mateo

Salomão Mawi Mayoruna
Secretário da OGM

Lucio Dunu Tumi Inuma
Vocal da aldeia Puerto Alegre

Pepe Fasabi Rimachi
Assessor da Comunidad Nativa Matsés

Gilson Mayuruna
Integrante da OGM



Julian Lopez Reyna
Sub-chefe da Comunidad Nativa Matsés

Celso Lopez Reyna
Chefe da aldeia Remoyacu

Gomez Jimenez Chidopiu
Secretário da aldeia San Roque

Marieta Noemi Vela Fasabi
Secretaria da aldeia San Jose de Añushi

Lusver Pëmen Dunu Eshco
Tesoureiro da Comunidad Nativa Matsés

Instituições de apoio e órgãos governamentais:

Liliane Nogueira
SESAI Brasília

Bruno Lima
CGIIRC/FUNAI

Jorge Marubo
DSEI Vale do Javari

Paulo Dollis Barbosa
Coordenador da UNIVAJA

Jaime da Silva Mayuruna
SEMAI/Prefeitura de Atalaia do Norte

César Nakua Mayuruna
Vereador de Atalaia do Norte

Paula Medeiros Siqueira
COSAMA/AM

Juliana Oliveira Silva
Secretaria da VIII Binacional Matsés

Thiago Arruda Ribeiro dos Santos
Assessor Técnico - CTI

Orlando Possuelo
Assessor Técnico - UNIVAJA

André Chaplana Wadick
CTL Jaquirana/FUNAI